

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

01. Município: Uberlândia	02. Distrito: Sede
03. Acervo: Congo Branco	04. Propriedade: Particular
05. Endereço: Rua da Ternura, 131 – Bairro São Francisco	
06. Responsável: Marlene de Oliveira e Osmar Aparecido da Costa	
07. Designação: Bandeiras de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário	
08. Localização Específica: Quando não está em campanha fica guardada no quarto do casal	
09. Espécie: Bandeira /Distintivo/Insígnia Religiosa	
10. Época: O tecido das bandeiras são trocados a cada dois ou três anos	
11. Autoria: Marlene de Oliveira	
12. Origem: Uberlândia	
13. Procedência: Uberlândia	
14. Material / Técnica: tecido veludo branco, cabo de madeira coberto com tecido utilizando cola de contato, marabô verde e branco, imagens impressas, plastificadas e costuradas ao tecido, fitas de cetim branca	
15. Marcas / Inscrições / Legendas: imagens de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário	
17- Condições de segurança: (X) Boa () Razoável () Ruim Obs:	19- Documentação fotográfica
18- Proteção Legal: () Federal () Estadual () Municipal (X) Nenhuma () Tombamento Isolado () Tombamento em Conjunto	

16. Descrição:

O terno Congo Branco utiliza duas bandeiras, uma com imagem de Nossa Senhora do Rosário e outra com imagem de São Benedito. As duas com mesmo formato, tamanho, acabamento, variando apenas o marabô colocado ao redor das imagens impressas em papel plastificado e costurado ao tecido veludo branco, marabô que na de São Benedito é verde e na de Nossa Senhora do Rosário é branco. Fitas de cetim branco pedem soltas presas apenas na parte superior, próximo ao cabo de madeira encapado com mesmo tecido da bandeira utilizando cola de contato.

20- Estado de Conservação:

() Excelente (X) Bom
() Regular () Péssimo

Obs:

21- Dimensões:

Altura: 45 cm
Largura: 43cm
Comprimento da haste: 57 cm

22. Análise do Estado de Conservação:**23. Intervenções – Responsável / Data:****24. Características Técnicas:****25. Características Estilísticas:****26. Características Iconográficas:****27. Dados Históricos:**

As bandeiras têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. As primeiras bandeiras da história do homem costumavam representar um grupo sócio-cultural através de imagens e de cores dotadas de significados, a que a comunidade respectiva confere alto valor. As bandeiras fixadas a um mastro surgiram na China e foram introduzidas no Ocidente Medieval pelos Islâmicos. As bandeiras de tecido, no mundo ocidental, foram criadas pelos romanos e eram denominadas vexillum (insígnia, bandeira, estandarte). Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. A grande difusão do seu uso foi feita pelos romanos e cada divisão da legião tinha o seu estandarte. Foi na Idade Média que bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões. As bandeiras foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra. Sendo um símbolo identificador eram usados pelos exércitos aliados. Para não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida.

De acordo com seu tamanho ou uso, a bandeira tem uma palavra sinônima. Estandarte é utilizado para insígnias militares, mais especificamente para identificar os corpos de cavalaria. O Pendão é uma bandeira grande, armada em vara, atravessada horizontalmente sobre o mastro e levada em procissões. O Gonfalão é uma bandeira de guerra com partes que prendem perpendicularmente a uma haste com três ou quatro pontas pendentes. Os Estandartes do Congado mesclam elementos das bandeiras militares e religiosas e são utilizados para identificar o terno que os conduz e para louvar os santos de sua devoção. .

28. Referências Documentais:

Fotografias e entrevistas feitas com Marlene Oliveira, no quartel do terno Congo Branco

29. Informações Complementares:

Falar em Bandeira no congado é um pouco complexo, pois possui pelo menos três significados. Bandeira pode se referir à jornada, ao trajeto, à caminhada realizada nas campanhas e festas. Também pode ser utilizado para se referir à bandeira em tecido no formato retangular de aproximadamente 60 x 40 cm que trás estampado imagens dos santos, com um cabo de madeira na extremidade superior por onde a bandeira (virgem, menor de 10 anos) segura. Esta pequena bandeira sempre acompanha o terno, abrindo-lhe os caminhos, tanto em dias de campanha quanto no dia da festa.

Bandeira também pode referir-se ao estandarte em formato retangular de aproximadamente 1,5 m de altura por 1m de comprimento, sustentado por um mastro que o eleva à aproximadamente 2,5m de altura donde pendem fitas cujas pontas as Bandeiras seguram enquanto dançam e que traz identificações do terno e homenagens aos santos. Geralmente o estandarte e as Bandeiras só saem em dia de festa. . O tecido das bandeiras e estandartes são trocados periodicamente, geralmente de dois em dois anos.

As Bandeiras ou Andorinhas são meninas que conduzem as fitas do estandarte fazendo coreografias. "Antigamente" esta função só era desempenhada pelas garotas virgens. Muitas mulheres relatam que se a menina não fosse virgem e levasse a fita ou o mastro da bandeira, muitos acidentes poderiam acontecer. Nossa Senhora do Rosário seria a responsável por denunciar a farsa. Adereços de cabelo poderiam cair ou a roupa se rasgar, a própria bandeira poderia sofrer danificações, como quebrar, rasgar. Desmaios e doenças também dificultariam a execução

da função. Caberia a menina se afastar quando não fosse mais “digna” de carregar a bandeira do Congado. A execução desta função indevidamente poderia acarretar problemas ainda maiores para os ternos, como esquecer música ou errar a “batida”. Hoje, no entanto, esta tradição não é mantida pela maioria dos ternos.

30. Atualização das informações:

31. Ficha Técnica

Fotografias: Fabíola Benfica Marra

Levantamento: Fabíola Benfica Marra

Data: 07/05/2007

Elaboração: Fabíola Benfica Marra

Data: maio de 2007

Revisão:

Data: